

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS MAZAGÃO**

**CLEUDIANE MORAIS DA SILVA
MAXILENE PINTO FRAZÃO
NILZETE FERREIRA DUARTE REIS**

**LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, AMAPÁ**

**Mazagão – AP
2020**

**CLEUDIANE MORAIS DA SILVA
MAXILENE PINTO FRAZÃO
NILZETE FERREIRA DUARTE REIS**

**LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, AMAPÁ**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus Mazagão*, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada.

Orientador:

Prof. Dr. Galdino Xavier de Paula Filho

**Mazagão – AP
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Mazagão da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Raildo de Sousa Machado, CRB2/1501

S586l Silva, Cleudiane Morais da
Levantamento de conhecimento popular sobre plantas medicinais no Município de Mazagão, Amapá / Cleudiane Morais da Silva, Maxilene Pinto Frazão, Nilzete Ferreira Duarte Reis. – 2020.
1 recurso eletrônico. 55 folhas : ilustradas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020.

Orientador: Professor Doutor Galdino Xavier de Paula Filho.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

Inclui referências, anexos e apêndices.

1. Medicina alternativa. 2. Ervas naturais. 3. Plantas medicinais. 4. Remédios caseiros. 5. Conhecimento popular – Mazagão – Amapá – Brasil. I. Frazão, Maxilene Pinto. II. Reis, Nilzete Ferreira Duarte. III. Paula Filho, Galdino Xavier de, orientador. IV. Título.

Classificação Decimal de Dewey, 20. edição, 615.321

SILVA, Cleudiane Morais da; FRAZÃO, Maxilene Pinto; REIS, Nilzete Ferreira Duarte. **Levantamento de conhecimento popular sobre plantas medicinais no Município de Mazagão, Amapá.** Orientador: Galdino Xavier de Paula Filho. 2020. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020.

**CLEUDIANE MORAIS DA SILVA
MAXILENE PINTO FRAZÃO
NILZETE FERREIRA DUARTE REIS**

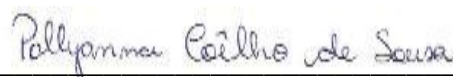
**LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, AMAPÁ**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada.

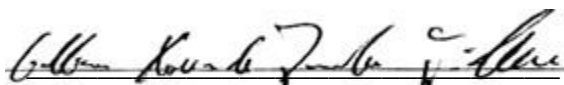
Aprovada em 28 de dezembro de 2020



Profa.Dra. Melissa Sousa Sobrinho
Examinadora
Universidade Federal do Amapá



Ma. Pollyanna Coêlho de Sousa
Examinadora
Empresa 100% Amazônia



Prof. Dr. Galdino Xavier de Paula Filho
Orientador
Universidade Federal do Amapá

**Mazagão – AP
2020**

Aos nossos pais, pelos esforços direcionados à nossa educação e pelo apoio durante a caminhada acadêmica. Às pessoas detentoras de saber popular sobre plantas medicinais.

Dedicamos

AGRADECIMENTOS

Esse estudo é o resultado de dedicação e colaboração. Por esse motivo, agradecemos a Deus pela vida, aos nossos familiares pelo apoio e compreensão diante da ausência familiar.

Aos entrevistados que dedicaram seu tempo em participar e contribuir através do seu saber popular, para o registro desses conhecimentos considerados importantes para as comunidades tradicionais e de interesse científico.

Ao nosso professor Galdino Xavier de Paula Filho, pelo ensinamento e orientação no trabalho. E a Universidade Federal do Amapá pela oportunidade de realização do Curso de Licenciatura em Educação Campo - Ciências Agrárias e Biologia.

A todos, que ajudaram por diversos meios para a conclusão da presente pesquisa e conseqüentemente do curso (famílias, as comunidades, colegas, amigos e professores do *Campus Mazagão*), os nossos profundos agradecimentos.

“Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela preserva a vida de quem a possui”.

Eclesiastes 07:12.

RESUMO

Atualmente as comunidades tradicionais utilizam os saberes locais sobre plantas medicinais para se beneficiar de sua ação terapêutica, tratar doenças e aumentar a resistência do corpo. Essas práticas ocorrem pela percepção da relação entre o homem e os benefícios que estas plantas possibilitam como remédios alternativos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo, levantar informações sobre saberes locais e benefícios das plantas medicinais no município de Mazagão – AP. O etnolevante ocorreu no período de julho a agosto de 2020 no município de Mazagão - AP (distritos de Mazagão Velho e Carvão; zona urbana de Mazagão e Vila do Ajudante). O etnolevante ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado. Foram entrevistados 19 informantes, observou-se que 48% corresponde a uma faixa etária entre 60 a 69 anos, e houve predominância de alfabetizados (73,7%) e mulheres (84,21%), e 36,84% residem na zona urbana de Mazagão. Os informantes indicaram 119 espécies de plantas medicinais utilizadas, as quais obtiveram 323 citações. A arruda (*Ruta graveolens*) foi a mais citada (13 citações). Foram identificadas 49 doenças tratadas com fitopreparados a partir das plantas citadas, 16 destas são direcionadas a problemas gástricos. Dentre as formas de preparo, predominou o tratamento por chás. Em relação ao saber popular nas comunidades estudadas, as mulheres são encontradas com facilidade como detentoras e sendo principais fontes de conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais, cujo conhecimento foi obtido de forma espontânea repassado pelas mães (53% de citação); e os filhos são os principais receptores desse conhecimento (68,42% de citação). Conclui-se que na região de estudo há conhecimentos sobre as plantas medicinais, suas formas de uso se resumem na utilização *in natura* e processada, e suas indicações são predominantemente no combate de problemas gástricos. Em geral o conhecimento popular se perpetua pela forma oralizada e observação, envolvendo os membros familiares.

Palavras-chave: Medicina alternativa. Remédios caseiros. Conhecimento popular. Ervas naturais.

ABSTRACT

Currently, traditional communities use local knowledge about medicinal plants to benefit from its therapeutic action, treat diseases and increase the resistance of the body. These practices occur through the perception of the relationship between man and the benefits that these plants provide as alternative remedies. Therefore, this study aimed to gather information about local knowledge and benefits of medicinal plants in the city of Mazagão - AP. The etnolifting took place from July to August 2020 in the municipality of Mazagão - AP (districts of Mazagão Velho and Carvão; urban area of Mazagão and Vila do Ajudante). O etnolifting ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado. Nineteen informants were interviewed, it was observed that 48% correspond to an age range between 60 and 69 years, and there was a predominance of literate (73.7%) and women (84.21%), and 36.84% live in the area of Mazagão. The informants indicated 119 species of medicinal plants used, which obtained 323 citations. The rue (*Ruta graveolens*) was the most cited (13 citations). 49 diseases treated with phytoprepared from the plants mentioned were identified, 16 of these are directed to gastric problems. Among the forms of preparation, treatment by tea predominated. In relation to popular knowledge in the communities studied, women are easily found as owners and are the main sources of empirical knowledge about the use of medicinal plants, whose knowledge was obtained spontaneously from mothers (53% of citations); and children are the main recipients of this knowledge (68.42% citation). It is concluded that in the study region there is knowledge about medicinal plants, their forms of use are summarized in the fresh and processed use, and their indications are predominantly in the fight against gastric problems. In general, popular knowledge is perpetuated through oral form and observation, involving family members.

Keywords: Alternative medicine. Home remedies. Popular knowledge. Natural herbs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Figura 1 – Localização dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.....	21
Gráfico 1 – Número de informantes sobre plantas medicinais e seus benefícios nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020	24
Gráfico 2 – Demonstrativo da faixa etária dos informantes sobre plantas medicinais e seus benefícios nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020	25
Gráfico 3 – Demonstrativo quanto as formas de uso das plantas medicinais nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020	39
Gráfico 4 – Demonstrativo do número de repetições das formas de preparo realizadas na medicina tradicional nas comunidades dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020	40
Gráfico 5 – Quantitativo de citações de plantas medicinais por informante, nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020	44

LISTA DE QUADRO E TABELAS

	Página
Quadro 1 – Descrição de algumas formas de preparo das plantas medicinais.....	20
Tabela 1 – Informações sobre as indicações medicinais, nome popular, ambiente de propagação, hábito de crescimento, formas de uso, estágio de domesticação e ciclo vegetativo de espécies vegetais medicinais no município de Mazagão, Amapá, 2020.....	27
Tabela 2 – Número de citação por espécies medicinais informadas nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.....	38
Tabela 3 – Identificação e número de citações das doenças tratadas na medicina tradicional nas comunidades dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.....	41
Tabela 4 – Tipos de manejos das plantas medicinais cultivadas pelos informantes nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.....	42
Tabela 5 – Número de citações das plantas medicinais e a média por comunidades: distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.....	43
Tabela 6 – Identificação da transmissão do saber popular sobre plantas medicinais e da importância para aqueles que fazem o seu uso medicinal no município de Mazagão, Amapá, 2020.....	45

SUMÁRIO

	Página
1	INTRODUÇÃO..... 14
2	OBJETIVOS..... 16
2.1	GERAL..... 16
2.2	ESPECÍFICOS..... 16
3	REVISÃO DE LITERATURA..... 17
3.1	SABER POPULAR SOBRE RECURSOS DA FLORA AMAZÔNICA... 17
3.2	MEDICINA POPULAR NA AMAZÔNICA BRASILEIRA..... 18
3.3	DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA..... 18
3.4	ALGUMAS FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS..... 19
4	METODOLOGIA..... 21
4.1	LOCAL DA PESQUISA..... 21
4.2	PÚBLICO-ALVO..... 22
4.3	MÉTODOS DE PESQUISA E TRABALHO EM CAMPO..... 22
4.4	ANÁLISE DE DADOS..... 23
4.5	ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO 23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 24
6	CONCLUSÕES..... 46
	REFERÊNCIAS..... 47
	APÊNDICES..... 51
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista utilizado na pesquisa..... 51
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 52
	ANEXOS..... 53
	ANEXO A – Termo de Anuência do RURAP..... 53
	ANEXO B – Parecer consubstanciado pelo CEPESH/ UNIFAP..... 54

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é histórico, durante muitos anos já havia a utilização dos vegetais para a realização de tratamentos de pessoas enfermas, aliviando dores no corpo e combatendo vários tipos de doenças, por meio dos princípios ativos presentes em diversas partes das plantas que apresentam propriedades medicinais (LAMEIRA; PINTO, 2008).

Ao longo dos anos, utilizando-se de várias observações e experimentos, percebeu-se que as plantas eram capazes de recuperar a saúde do corpo, pelos benefícios de suas propriedades fitoterápicas, observou-se também que as mesmas continham propriedades tóxicas, que agem no organismo causando sintomas, como alucinações, podendo inclusive levar à morte (LORENZI; MATOS, 2008).

Na Idade Média, o conhecimento empírico foi essencial para descobertas de plantas medicinais capazes de efeitos terapêuticos, afrodisíacos, além de exercer um papel importante para o prolongamento da vida humana (LAMEIRA; PINTO, 2008). Do mesmo modo, ocorreu o uso das plantas medicinais no Brasil, pelas práticas empíricas dos indígenas (SANTOS, 2017).

Lorenzi e Matos (2008) afirmam que os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais no Brasil foram repassados dos pajés para os europeus. Estes conhecimentos foram fundidos, deste modo, estudos realizados na Europa visavam identificar compatibilidade entre princípios ativos dos vegetais e desenvolvimento de novas fórmulas medicinais.

Atualmente, as comunidades tradicionais por meio do saber popular continuam utilizando a ação terapêutica de plantas medicinais para o tratamento de doenças e resistência do corpo (FIRMO et al., 2011). Essas práticas da medicina tradicional existentes nas comunidades ocorrem pela percepção da relação entre o homem e os benefícios que as plantas medicinais possibilitam, como remédios alternativos (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

No município de Mazagão, estudos realizados apontam que as práticas da medicina tradicional existem como uma necessidade alternativa e também cultural, em que a propagação do saber popular sobre o uso de plantas medicinais se perpetua através do conhecimento oralizado e de observação (PAULA FILHO, 2018; SOUZA et al., 2019).

E quando utilizadas adequadamente, as plantas medicinais são eficazes nos tratamentos de doenças, mesmo consideradas crônicas, desde que sejam preparadas com orientações de pessoas experientes na manipulação das plantas, visto que a atuação de medicamentos naturais ocorre lentamente no organismo, diferente de produtos fármacos que têm sua ação mais acelerada (CADERNAS, 2017).

Nesse aspecto, faz-se necessário levantar informações do conhecimento popular sobre plantas medicinais no município de Mazagão, Amapá, identificar as formas de tratamentos alternativos de possíveis doenças e analisar a dispersão do saber popular nas comunidades de estudo, por meio do registro do conhecimento popular.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Realizar levantamento do conhecimento popular sobre plantas medicinais no município de Mazagão, Amapá.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Identificar as plantas utilizadas para fins medicinais por populações rurais e urbanas no município de Mazagão – AP.
- b) Identificar as formas de uso e técnicas sobre plantas medicinais para tratamento de doenças em populações rurais e urbanas de Mazagão – AP;
- c) Investigar as causas pelas quais as pessoas buscam o uso de plantas medicinais para combater doenças;
- c) Observar as formas de transmissão do saber popular sobre medicina alternativa entre as pessoas das comunidades estudadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SABER POPULAR SOBRE RECURSOS DA FLORA AMAZÔNICA

As populações da Amazônia são detentoras de um vasto conhecimento sobre os recursos florestais, responsáveis pela transmissão do saber popular e da conservação de diversas espécies vegetais da região, de extrema importância medicinal para a sociedade local e regional (SANTOS et al., 2019).

O conhecimento popular sobre o uso de recursos da flora amazônica, envolve uma ampla diversidade de vegetais, desde o consumo alimentar, quanto ao uso medicinal, por meio de banhos, chás e outros fitopreparados, e na frente de casas utilizando-as como plantas ornamentais (ALMEIDA, 2011).

Para as populações tradicionais o uso de plantas medicinais é utilizado frequentemente em comparação aos medicamentos industrializados, a procura por estes recursos vegetais deve-se também à acessibilidade no cotidiano destes (SANTOS, 2000). Contudo, essas práticas de saúde vêm sendo gradativamente deteriorizadas pelo baixo registro do conhecimento popular, com a expansão da medicina convencional e tecnológica (SANTOS et al., 2019).

É importante ressaltar que, por meio do saber popular de plantas medicinais, são obtidas muitas informações de interesse científico (BRASIL, 2006). De certo modo, as comunidades tradicionais da Amazônia têm ajudado a minimizar esforços e custos financeiros de instituições / empresas farmacêuticas, na identificação de novas espécies medicinais e seus benefícios, para a produção de produtos terapêuticos por meio do conhecimento popular sobre plantas medicinais registradas (FIRMO et al., 2011; SANTOS, 2017).

No estado do Amapá, os indígenas, ribeirinhos, caboclos e outros, são considerados detentores de saberes sobre plantas medicinais, estes incorporaram as plantas medicinais nos seus valores culturais, e passam de geração em geração a importância da floresta como fonte de recursos naturais nos cuidados da saúde do corpo (BRITO et al., 2019).

3.2 MEDICINA POPULAR NA AMAZÔNICA BRASILEIRA

Na Amazônia, a medicina popular é formada por trocas culturais de detentores de conhecimento medicinal com plantas, envolvendo uma variedade de preparados, que são alicerces no surgimento de novas tradições do uso de plantas medicinais, adaptados à realidade de cada região e das comunidades tradicionais (SANTOS, 2000).

Apesar do avanço tecnológico, e de medicamentos industrializados, as plantas medicinais da Amazônia são procuradas por pessoas de diferentes classes sociais, que buscam os medicamentos da floresta, pela eficácia no tratamento de determinadas doenças e também pelo baixo custo financeiro (SHANLEY; LUZ, 2005).

Embora estas práticas de saúde sejam aceitas culturalmente na região, elas ocorrem principalmente devido ao distanciamento geográfico que limita o acesso das pessoas aos serviços de saúde, somado aos elevados custos financeiros de medicamentos e à precariedade na infraestrutura de saúde pública (BUCHILLET, 1991). Para Santos (2000), esse quadro é reflexo do abandono do poder público às pessoas em vulnerabilidade social.

Um fator a ser respeitado na medicina popular da Amazônia, é o uso das plantas medicinais considerando a crença dos povos tradicionais, que inclui somente remédios caseiros, ou o auxílio de rezadores, curandeiros e outras denominações para o tratamento de doenças que afetam o corpo e o espírito. Somente quando as mesmas não são tratadas pela medicina caseira, procura-se o atendimento médico (SANTOS, 2000).

De todo modo, é preciso valorizar o conhecimento popular sobre utilização dos recursos naturais da floresta como medicina alternativa e as especificidades das populações tradicionais que residem na Amazônia, pois estes contribuem com os cuidados da saúde humana (ALCANTARA et al., 2015).

3.3 DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA

No Brasil, as famílias botânicas mais utilizadas para fins medicinais são: Lamiaceae, Asteraceae e Fabaceae. Dentre as cinco regiões brasileiras, o bioma amazônico encontra-se entre os que mais possuem plantas medicinais, evidenciando

o efetivo uso e saber popular das plantas medicinais pelas populações tradicionais (ALMEIDA, 2011).

Vários autores ressaltam que a família Lamiaceae está presente em diversos estudos sobre plantas medicinais da região amazônica, encontrada com valor significativo em espécies medicinais, outras famílias botânicas também são comuns nesses estudos, como a Asteraceae, Arecaceae e Fabaceae (FARIAS et al. (2015), CAJAIBA et al. (2016), LIMA et al. (2017), PEREIRA; COELHO-FERREIRA (2017).

No estado do Amapá, alguns estudos sobre plantas medicinais apontam que dentro da família Lamiaceae, os gêneros botânicos de maior ocorrência são *Mentha*, *Plectranthus*, *Ocimum* e *Origanum* (COSTA, 2013; SILVA et al., 2013; VÁSQUEZ et al., 2014; PEREIRA; COELHO-FERREIRA, 2017; PAULA FILHO, 2018; BRITO et al., 2019).

A Amazônia corresponde a 80% de áreas de terra firme, inundadas em determinada época do ano, em campos de cerrados e campinas (terra firme) e formações vegetais inundadas (campos alagados), com variabilidade significativa sazonal e interanual da precipitação pluviométrica, clima com energia solar o ano todo, tornando-se um ecossistema complexo contribuindo para a elevada ocorrência destas espécies (NEVES, 2012).

É importante ressaltar que, dentre a biodiversidade desta região, encontram-se plantas nativas de importância medicinal, como a copaíba (*Copaifera* spp.), ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*) e amapá (*Parahancornia* spp.), utilizadas como madeira para construção de residências e movelaria, sendo preocupante a diminuição de algumas espécies, por não serem cultivadas e estarem vulneráveis às ações de desmatamento (SHANLEY; MEDINA, 2005).

3.4 ALGUMAS FORMAS DE PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS

Segundo Cravo (2003), os princípios ativos das plantas medicinais são encontrados em todas as partes do vegetal, nas raízes, talos, cascas, folhas, flores e outros. Por meio dos tipos de preparos, esses princípios ativos são disponibilizados para o consumo humano e tratamentos de doenças. Por outro lado, deve-se observar que o manejo (período para coleta, secagem, tempo e modo de preparo) pode

influenciar na concentração do princípio ativo, e, conseqüentemente, na eficácia do tratamento (LORENZI; MATOS, 2008).

Em relação às formas de preparo, além do consumo *in natura*, há outras formas como tintura, garrafadas, extratos, unguentos, emplastos, incluindo sucos e saladas cruas (BIAZZI, 2004; PAULA FILHO, 2018). Abaixo, no quadro 1, observa-se algumas formas de preparos das plantas medicinais, segundo Kffuri (2011) que os denomina como fitopreparados na medicina tradicional.

Quadro 1 - Descrição de algumas formas de preparo das plantas medicinais.

FITOPREPARADOS	DESCRIÇÃO
Tinturas	Diz-se das partes da planta medicinal, maceradas ou trituradas, colocadas em álcool 70% e coadas após 5 dias.
Garrafadas	São feitas com vinho ou com cachaças, geralmente são utilizadas mais de duas plantas maceradas e exige correta mistura em termos de compatibilidade das mesmas.
Xarope ou lambedor	Ferve-se as plantas em fogo baixo, após coar adiciona-se o açúcar mascavo, rapadura ou mel, e mexer em fogo brando até obter consistência de calda.
Sumo	Faz-se através da maceração da planta, socando ou batendo em liquidificador. Acrescenta-se água caso haja pouco sumo da planta e coa-se.
Emplastos	Utiliza plantas frescas, que são socadas formando uma pasta.
Chá por maceração	Diz-se das plantas maceradas em água fria, sem levá-las ao fogo, somente deixando-as de molho, coando em seguida. Indicado para partes da planta com menos consistência.
Chá por decocção ou decocto	Diz-se das plantas cortadas em pedaços e colocado em água fria, levando-as ao fogo, após esfriar coa-se. Indicado para parte das plantas mais consistentes, como cascas, raízes e sementes.
Chá por infusão ou infuso	Diz-se das plantas cortadas em pedaços e colocando água fervente encima, após esfriar coa-se. Indicado para partes da planta com menos consistência.
Inalação	Diz-se do vapor aspirado, de plantas aromáticas adicionadas em água quente.
Pomada ou unguento	Acrescenta-se as plantas verdes tostadas no fogo ou tinturas em gorduras ou óleo vegetal mais cera de abelha.
Uso direto	Quando se põe parte da planta <i>in natura</i> direto no local afetado. Geralmente são folhas.

Fonte: KFFURI (2011).

4 METODOLOGIA

4.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu no período de julho a agosto de 2020 nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, comunidade Vila do Ajudante e na zona urbana de Mazagão, destacadas na figura 1.

Figura 1 – Localização dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Google Earth, 2020, elaborado pelas autoras.

Na região de estudo as atividades econômicas baseiam-se predominantemente na criação de bovinos, bubalinos, suínos, caprinos, equinos, avicultura e pesca; no extrativismo vegetal que inclui a extração da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), extração de madeira, látex da seringueira (*Hevea brasiliensis*), e a extração de açaí (*Euterpe oleracea*) que é a principal fonte de renda dos agricultores e extrativistas desta região. O setor secundário inclui a extração e fabricação de palmitos, serrarias, fábricas de tijolos e comércio (RABELO, 2005; AMAPÁ, 2015).

A hidrografia do município é caracterizada por cursos fluviais permanentes como os rios Vila Nova, Preto e Mazagão, cursos fluviais temporários, igarapés, lagos e cachoeiras (RABELO, 2005). A média de precipitação pluviométrica total anual consiste em torno de 2.300 mm e, a temperatura média anual é em torno de 27,3° C (NEVES, 2012; MATOS FILHO, 2016). Em relação a vegetação do município,

predominam as áreas de terra firme com floresta densa, várzea florestada e campestre, e áreas alagadiças (RABELO, 2005).

4.2 PÚBLICO-ALVO

O requisito necessário para participar da pesquisa foi o reconhecimento dos informantes como detentores de conhecimentos sobre o uso e benefícios das plantas medicinais.

Para chegar aos entrevistados foi realizado uma visita inicial nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e na zona urbana de Mazagão. A partir de então, a entrevista ocorreu de modo que alguns entrevistados indicavam outras pessoas e assim sucessivamente.

A identidade dos informantes foi preservada, os mesmos foram identificados por códigos. Exemplo: E1, E2, E3, em que, a letra “E” significa entrevistado e o número posterior representa a ordem em que a entrevista foi realizada.

4.3 MÉTODOS DE PESQUISA E TRABALHO EM CAMPO

Utilizou-se metodologia descritiva, com abordagem qualitativa, abrangendo a especificidade do sujeito, com base nos conhecimentos tradicionais sobre o saber popular que envolve o uso de plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional (SEVERINO, 2007).

Para levantamento das informações realizou-se a entrevista com os participantes, de forma individual, utilizando roteiro semiestruturado contendo 12 perguntas abertas, ou seja, que possibilitavam ao informante agregar novas informações no decorrer da entrevista (APÊNDICE A).

A entrevista teve duração média de 15 a 20 minutos. As mesmas ocorreram com o consentimento do informante, gravadas com auxílio de gravador de voz, de modo a viabilizar a posterior tabulação dos dados. Da mesma forma, quando houve permissão dos informantes, foram fotografadas algumas plantas medicinais, fitopreparados, imagens da residência, hortas e pomares a fim de ilustrar o trabalho e referendar as informações obtidas.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos em campo foram tabulados por categorias de acordo com as semelhanças das respostas dos entrevistados, relacionando-as no software Microsoft Office Excel 2019. Posteriormente, as informações resultantes de perguntas abertas foram compiladas para o trabalho, comparadas com aquelas que mais se assemelhavam e agrupadas em categorias. Para as questões resultantes de informações fechadas, foram elaborados gráficos e tabelas, para posterior comparação e discussão com as informações da literatura acadêmica.

As informações referentes ao saber popular, como o nome popular das plantas, as formas de uso, os fitopreparados, indicações e outras observações encontradas nas entrevistas foram descritas de acordo com o hábito e conhecimento dos informantes, comparadas e ajustadas com outros resultados da literatura acadêmica, como os trabalhos de Lorenzi e Matos (2002); Lorenzi (1992).

4.5 ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

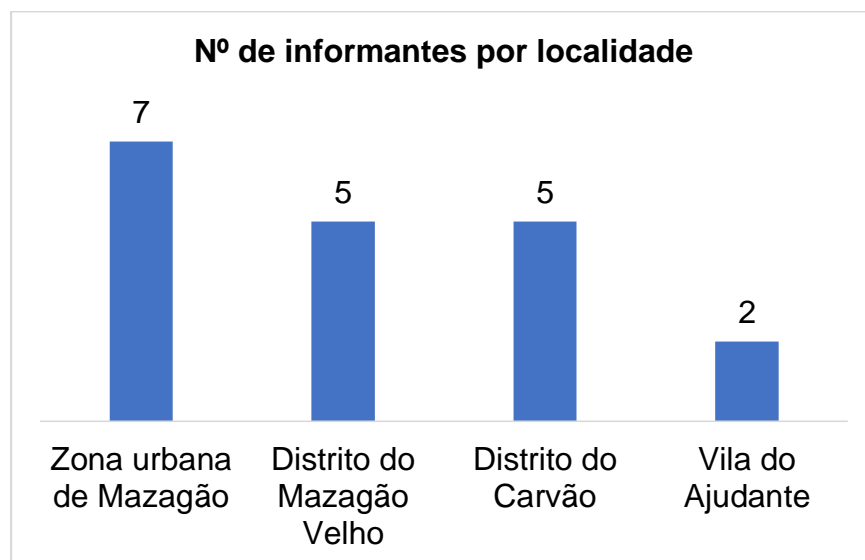
O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UNIFAP, e também referendado pelo Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP) que emitiu um termo de anuência atestando a importância e veracidade do mesmo (ANEXO A), e contribuiu com informações visando a identificação inicial de potenciais informantes para a pesquisa.

Após a emissão do parecer consubstanciado pelo CEPSH (ANEXO B), deu-se início à realização das atividades de campo. Uma vez identificado o potencial informante da pesquisa, realizava-se a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), ressaltando a estes a garantia do sigilo da identidade dos entrevistados e benefícios da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contabilizou-se no total 19 entrevistados, que correspondem a sete pessoas da zona urbana de Mazagão (36,84%), cinco do Distrito de Mazagão Velho (26,32%), cinco do Distrito do Carvão (26,32%), e dois da Vila do Ajudante (10,52%) conforme o gráfico 1.

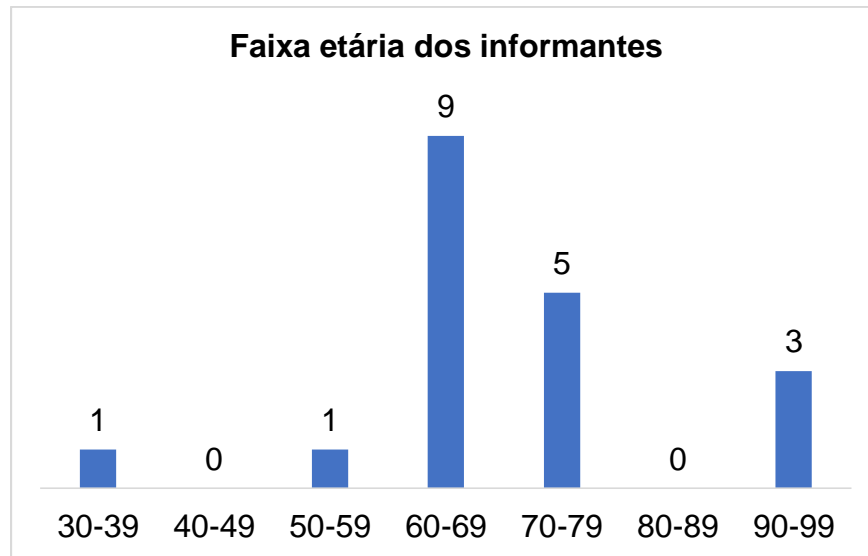
Gráfico 1 – Número de informantes sobre plantas medicinais e seus benefícios nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

A faixa etária dos informantes variou entre 34 e 94 anos, havendo predominância (48%) de informantes na faixa etária entre 60 e 69 anos, equivalente a nove informantes, seguido de 70 e 79 anos (26%) com cinco informantes (gráfico 2). Não houve informantes na faixa etária entre 40-49 e 80-89 anos.

Gráfico 2 – Demonstrativo da faixa etária dos informantes sobre plantas medicinais e seus benefícios nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Vários estudos sobre conhecimentos tradicionais de plantas medicinais ressaltam a predominância de pessoas idosas como principais detentores destes conhecimentos. Os resultados aqui apresentados estão de acordo com aqueles encontrados por Balbinot et al. (2013), Machado et al. (2014), Santos et al. (2014) e Filocreão et al. (2017).

Destes, 14 informantes são alfabetizados (equivalente a 73,7%) e não alfabetizados corresponde a cinco (representando 26,3% dos informantes). Em vários estudos é possível notar que as pessoas idosas apresentam algum grau de escolaridade, conforme já observado pelos autores Balbinot et al. (2013) e Alcantara et al. (2015). Para Amorozo (2002), independente de sua idade ou nível de escolaridade, desde que o sujeito detenha “pertinência cultural” e seja conhecedor dos saberes locais e populares o mesmo poderá contribuir para estudos de cunho científico.

No que se refere às características de gênero, dentre os informantes houve predominância do sexo feminino, sendo 16 informantes mulheres (84,21%) e apenas três homens (15,79%). De acordo com Schiavo et al. (2017), o fato de as mulheres serem mais referenciadas nesse requisito, ocorre pela condição destas assumirem um papel de responsabilidades no cuidado com a saúde familiar e pela obtenção dos

conhecimentos tradicionais sobre o uso das plantas que auxiliam no processo medicinal.

No presente estudo foi revelado quanto as indicações medicinais do uso de plantas medicinais inúmeras enfermidades, tais como: dores de cabeça e barriga, inflamação, pneumonia, verme, cólicas, hemorragias, asma, diabetes, pressão alta, infecção urinária e etc (tabela1). Essas doenças também foram registradas em outros estudos como por Alcantara et al., 2015; Paula filho, 2018; e Brito et al., 2019.

Por meio dos informantes foram registradas 119 plantas medicinais de acordo com o nome popular destas como, Vassourinha, arruda, Ameixeira, Maria-mole, Anauerá, Pariri, Jucá, Forsangue, Manjerona, Laranja-lima, Taperebazeiro, Cajueiro e etc, que são geralmente conhecidas por serem frutíferas e/ou cultivadas e nativas da região, utilizadas para combater as doenças supracitadas e outras (tabela 1).

Algumas dessas plantas medicinais estão entre as mais utilizadas no estado do Amapá, encontradas cadastradas no acervo do Museu de Plantas Mediciniais Waldemiro de Oliveira Gomes, atualmente conhecido como Museu Sacaca do Desenvolvimento Sustentável (MSDS) (TENÓRIO et al., 1991).

Tabela 1 – Informações sobre as indicações medicinais, nome popular, ambiente de propagação, hábito de crescimento, formas de uso, estágio de domesticação e ciclo vegetativo de espécies vegetais medicinais no município de Mazagão, Amapá, 2020.

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Alergia	Vassourinha	P	Herb	Sumo das folhas, passa-se na pele afetada.	E	SP
Ameba	Ameixeira	P	Arbo	Chá da casca.	E, C	PE
	Maria-mole	F	Arbu	Chá das folhas.	E	PE
Ameba e verme	Anauerá	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
Anemia	Pariri	H	Herb	Chá das folhas do pariri com de forsangue.	C	SP
	Jucá	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
	Forsangue	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
	Eucalipto	H	Herb	Xarope, ferve-se as folhas de eucalipto, de abacateiro e mistura com mel de abelha.	C	SP
	Camapú	R	Herb	Chá da raiz do camapú com as folhas da laranja-da-terra.	E	AN
Anemia e hepatite	Castanha-do-brasil	F	Arbo	Chá do umbigo do ouriço da castanha.	E	PE
Ansiedade	Capim-marinho	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
	Laranja-lima	P	Arbo	Chá das folhas.	C	PE
Asma	Cebola-brava	F	Herb	Xarope dos bulbos com mel de abelha.	E	SP
	Cumarú	F	Arbo	Xarope, raspa a semente e mistura com gengibre e mel de abelha.	E	PE
	Jatobá (jutaí)	F	Arbo	Xarope das cascas do jatobá, pracaxizeiro e manga, com as folhas de algodão, japana, vique, hortelãzinho e chicória.	E	PE

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Asma, pneumonia e bronquite	Urucum	P	Arbu	Xarope da raiz do urucum, com casca do pracaxizeiro, jatobá e manga, folhas de algodão, japana, vique, hortelãzinho, hortelã grande, pirarucu e suco de laranja-da-terra.	C	PE
Caspa	Limão- galego	P	Arbo	Banho do suco do fruto.	C	PE
Cicatrizante	Pião branco	P	Arbu	Emplasto. Passa o leite da árvore no ferimento.	E	SP
Colesterol alto	Maxixe	R, P	Rast	Chá do maxixe (fruto).	C	AN
Cólicas e dor de parto	Salva-do- Marajó	H	Herb	Chá das folhas.	C	PE
	Carmelitana	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Cólicas em crianças recém- nascido	Hortelãzinho	H, P	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Cólicas e hemorragias	Periquitinho	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Depressão e ansiedade	Cravo	H	Herb	Chá das folhas e flores.	C	SP
Derrame	Urubucação	F	Trep	Sumo. Pila as folhas de urubucação, semente do gergelim e folhas da arruda, passa na cabeça.	E	PE
	Cravo- branco	H	Herb	Chá das folhas do cravo-branco, arruda e catianga-de-mulata.	C	SP
	Copaíba	F	Arbo	Fricção do óleo de copaíba com a semente pilada do gergelim.	E	PE

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Derrame	Gergelim-branco	R	Herb	Chá da semente seca.	C	AN
	Óleo-elétrico	P	Herb	Misturada das folhas com álcool. Passa-se na cabeça.	E	SP
	Cipó-puca	F	Trep	Misturada da casca com água ardente.	E	PE
	Catinga-de-mulata	H	Herb	Chá das folhas com as e de hortelã grande.	C	SP
Derrame e gases	Arruda	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Diabete	Jacareúba	F	Arbo	Chá das cascas.	E	PE
	Mamoeiro	P	Arbo	Chá da flor.	C	SP
	Castanhola	F	Arbo	Xarope da casca ou do fruto com mel de abelha.	E	PE
	Pata-de-vaca	F	Arbo	Chá das folhas.	E	PE
	Tamarindeiro	F	Arbo	Chá das folhas e cascas.	E	PE
Diabetes e ferimento	Pracaxizeiro	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
Diarréia	Cajueiro	P	Arbo	Chá da casca.	E	PE
	Goiabeira	P	Arbu	Chá das folhas nova de goiabeira com casca de cajueiro e alfazema.	C	PE
Diarréia e hemorróidas	Marupazinho	H	Herb	Chá da batata do marupazinho, cascas do barbatimão, verônica, ucuuba e de andiroba.	C	SP
Dor de cabeça	Chicória	H, P	Herb	Chá das folhas de chicória, com de catinga-de-mulata, manjerição e de arruda.	E, C	SP
	Chicória	H, P	Herb	Chá das folhas de chicória, com de catinga-de-mulata, manjerição e de arruda.	E, C	SP
	Manjerona-da-Angola	H, P	Herb	Chá das folhas com folhas de arruda.	C	SP

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Dor de cabeça	Mirra	H	Herb	Banho das folhas de mirra, com de arruda e manjerição. Inalação: folhas da mirra, pó de café e cachaça.	C	PE
	Japana-branca	H	Herb	Banho das folhas.	C	SP
	Erva-cidreira	H, P	Herb	Chá das folhas de erva-cidreira e graviola.	C	SP
Dor de cabeça e dor de barriga	Anador	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Dor de cabeça e sinusite	Manjerição	H, P	Herb	Chá e banho das folhas do manjerição com as folhas de catinga-de-mulata.	C	SP
Dor no estômago	Boldinho	H, P	Herb	Chá das folhas.	C	SP
	Boldo-grande	H, P	Herb	Chá das folhas, com folhas de boldinho.	C	SP
	Aronga	H	Herb	Suco das folhas.	C	SP
Dor no estômago, na cabeça e nas pernas	Losna	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Dor no peito	Jambú	H	Herb	Xarope das folhas e mel de abelha.	C	SP
Escabiose	Cipó-alho	F	Trep	Emplasto das folhas fervidas. Põe-se na parte afetada.	E	PE
	Melão-de-São-Caetano	H	Trep	Sumo das folhas misturado com sal.	C	SP
	Sapucaia	F	Arbo	Banho da casca da sapucaia.	E	PE
Febre	Alecrim	H	Herb	Chá das folhas, com folhas de cibalena.	C	SP
Febre e infecção	Preciosa	P	Arbo	Chá das folhas.	E	PE
	Preciosa	P	Arbo	Chá das folhas.	E	PE

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Febre e infecção urinária	Alfavacão	H	Herb	Chá das folhas, com folhas de chicória.	C	SP
Garganta inflamada	Andiroba	F	Arbo	Xarope de azeite de andiroba com mel de abelha.	E	PE
Gases em criança recém-nascido	Hortelã grande	H, P	Herb	Chá das folhas de hortelã grande e de hortelãzinho.	C	SP
Gastrite	Sucuuba	F	Arbo	Chá das cascas.	E	PE
	Açacú	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
	Noni	P	Arbu	Suco da fruta.	E	PE
Gastrite e úlceras	Amapazeiro	F	Arbo	Toma-se o leite da árvore.	E	PE
Gastrite, úlcera e câncer (estágio inicial)	Ipê-roxo	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
Gordura no fígado	Embaúba	MC	Arbo	Chá das folhas.	E	PE
Gripe	Mangueira	P	Arbo	Chás das pontas das folhas com folhas de tangerineira.	E	PE
	Marcela	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
	Pripioca	H	Herb	Banho dos bulbos amassados.	C	SP
	Esturaque	P	Herb	Banho das folhas do esturaque, de vique, de manjerição e de hortelã grande.	C	SP
	Alfavaca	H	Herb	Banho das folhas, com folhas de hortelãzinho, japana-branca, oriza e marcela.	C	SP
	Vique	H, P	Herb	Banho e inalação das folhas do vique, do limoeiro, do eucalipto, da japana, do pião branco e do esturaque.	C	SP

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Gripe	Capitiú	H	Arbo	Xarope das folhas de capitiú, hortelã grande, hortelãzinho, japana, oriza, copaiba e mel de abelha.	C	SP
	Laranjeira	P	Arbo	Banho com folhas da laranjeira, limoeiro, manjerição e de oriza.	C	PE
	Limoeiro	P	Arbo	Banho das folhas de limãozinho, laranja da terra, graviola, japana e manjerição	C	PE
Hematomas	Mucuracaá	H	Herb	Fricção das folhas com azeite de andiroba.	C	SP
Hemorragia e pneumonia	Algodão-branco	P	Arbu	Sumo das folhas misturado com mel de abelha.	E	SP
Hemorragias e cólicas	Açaizeiro	MC, P	Arbo	Chá da semente do açaí com folhas de periquitinho.	E, C	PE
Hemorróidas e ameba	Muricizeiro	P	Arbu	Chá da casca do muricizeiro e da andiroba.	C	PE
Hérnia	Apuizeiro (caxinguba)	F	Arbo	Emplasto. Retira-se o leite da árvore e passa em cima do local afetado.	E	PE
Inchaço e inflamação	Buchinha	F	Trep	Fricção do fruto da buchinha, limão assado, banha de macaco e azeite de andiroba.	E	SP
Infecção intestinal	Vergamorta	H	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Infecção no estômago	Uxi	F	Arbo	Chá da casca	E	PE
Infecção urinária	Graviola	P	Arbo	Chá das folhas, com de vassourinha, de jambú e de cana ficha.	C	PE
	Mucajazeiro	F	Arbo	Chá da raiz com folhas de quebra-pedra.	E	PE
	Tucumãzeiro	MC	Arbo	Chá da raiz.	E	PE

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Infecção urinária	Cana Ficha	P	Arbu	Chá do caule.	E	SP
Infecção urinária e pedra no rim	Abacateiro	P	Arbo	Chá das folhas, com cana ficha, raiz da vassourinha e folhas de quebra-pedra.	C	PE
	Quebra-pedra	F	Herb	Chá das folhas de quebra-pedra, cana ficha e do abacateiro.	C	PE
Inflamação	Sabugueiro	H, P	Herb	Chá das folhas.	C	SP
	Melindre (aspargo)	H	Herb	Sumo. Pila as folhas de melindre e de pimenta-malagueta.	C	SP
Inflamação de útero	Desinflama	H, P	Herb	Chá das folhas.	C	SP
Inflamação e lesões	Taperebazeiro	F	Arbo	Banho da casca do tapereba, do cajú e da goiabeira.	E	PE
Inflamação na garganta	Biribazeiro	F	Arbo	Xarope. Gel da casca do biribá, misturado com mel de abelha.	C	PE
	Gengibre	H	Herb	Chá do rizoma.	C	SP
Inflamação no estômago	Ipê-amarelo	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
Inflamação no fígado	Cipó-pra-tudo	F	Trep	Chá da casca.	E	PE
Inflamação no fígado, dor estômago	Escada-de-jabuti	F	Trep	Chá das folhas e da casca.	E	PE
Inflamação no útero	Anani	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE
	Verônica	MC, P	Arbu	Garrafada. Mistura a verônica, barbatimão, cana ficha, alfazema e vinho.	E	PE
Inflamações no estômago e útero	Barbatimão	F	Arbo	Chá das folhas de barbatimão com casca de verônica.	E	PE
Malária e piolho	Quina	F	Arbo	Chá da casca.	E	PE

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Pedra no rim	Bambuzeiro	F	Arbo	Chá das raízes de bambú e de maracujazeiro.	E	PE
Pneumonia e bronquite	Pirarucu- branco	H, P	Herb	Xarope da folha do pirarucu, da hortelã grande, gel da babosa, e raiz do urucum.	E, C	SP
Pneumonia	Laranja-da- terra	P	Arbo	Xarope, de laranja da terra, chá da casca do pracaxizeiro, folhas de algodão, japana, vique, hortelãzinho e raiz do urucum.	C	PE
Pneumonia	Melancia	R, P	Rast	Chá da semente torrada.	C	AN
Pneumonia e verme	Mastruz	H, P	Herb	Chá das folhas com mel de abelha.	C	SP
Pressão alta	Perpétua	H	Herb	Chá da batata ralada, e da pripioca.	C	AN
Pressão alta e caspa	Oriza	H, P	Herb	Chá das folhas da oriza e da graviola. Banho da raiz.	C	SP
Previne parto prematuro	Unha-de-gato (jupindá)	MC	Trep	Garrafada. Folhas da unha-de-gato, com casca da verônica, folhas de vergamorta, alfazema e vinho.	E	PE
Queimaduras e outros ferimentos	Babosa	H	Herb	Emplasto. Mistura o gel da babosa com óleo de copaíba, mel de abelha e azeite de andiroba.	C	SP
Reumatismo	Canela-de- velho	F	Arbu	Chá das folhas e das cascas.	E	PE
Sinusite e constipação	Japana-do- campo	F	Herb	Banho das folhas de japana-do-campo, de pau- da-angola, de eucalipto, limãozinho e de laranja da terra.	E	SP
Sinusite e constipação	Pau-da-angola (alecrim-de- angola)	H	Herb	Banho das folhas de pau-da-angola, eucalipto, limãozinho, japana-do-campo e laranja-da-terra.	C	SP

Continua...

Tabela 1 – Continuação...

Indicações medicinais	Nome popular	Ambiente	Hábito de crescimento	Formas de uso	Estágio	Ciclo
Verme	Lombrigueira	F	Herb	Chá da casca.	E	PE
	Papagainho	H	Herb	Sumo das folhas.	C	SP
	Amor-crescido	H	Herb	Chá das folhas com raiz da chicória.	C	AN
Vômito	Canela	P	Arbo	Chá das folhas.	E	PE

Legenda: (H) = Horta; (P) = Pomar; (F) = Floresta; (R) = Roça; (MC) = Mata ciliar; (Arbo) = Arbóreo; (Arbu) = Arbustivo; (Herb) = Herbácea; (Rast) = Rasteiro; (Trep) = Trepadeira; (C) = Cultivada; (E) = Espontânea; (PE) = Perene; (SP) = Semi perene; (AN) = Anual.

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Em relação a propagação das espécies encontradas no presente estudo (tabela 1), analisou-se que 39 plantas medicinais se propagam em ambiente de floresta (32,8%) e 34 em horta (28,6%), o restante distribui-se nas seguintes categorias: pomar (19,3%), horta e pomar (11,7%), mata ciliar (2,5%), mata ciliar e pomar (1,7%), roça (1,7%) e roça e pomar (1,7%).

Vale ressaltar, que o local de estudo possui característica periurbana, muitas plantas são cultivadas, porém, outras são obtidas por meio de coleta na floresta, pela relação existente das pessoas com o extravismo vegetal, também observado por Paula Filho (2018) em estudo realizado na Reserva Extrativista Rio Cajari (municípios de Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari). Sobre o cultivo em hortas, para Santos (2017), é comum a existência de canteiros para o cultivo de plantas medicinais em residências e em pomares, independente da condição financeira das pessoas.

Quanto ao hábito de crescimento, foram encontradas com maior representatividade 55 plantas herbáceas e 44 arbóreas, e a minoria sendo arbustiva (dez), trepadeira (oito) e rasteira (duas espécies) (tabela 1). Para Pereira e Coelho-Ferreira (2017), as plantas medicinais de porte herbáceo são as mais cultivadas. Pela característica destes vegetais, facilita o cultivo e ocupa pouco espaço. Enquanto que as espécies arbóreas geralmente são espontâneas, encontradas no meio das florestas (PAULA FILHO, 2018).

Com relação as formas de uso das espécies (tabela 1), observa-se o preparo de banhos, chás, xaropes, sumos, emplasto, suco, o uso de leite *in natura*, fricção, garrafadas e misturadas.

Os banhos geralmente são com as folhas maceradas em água, ou por decocção; os chás preparados por infusão ou decocção de folhas e/ou cascas, com finalidade de ingestão ou inalação (infusão), ou somente maceradas em água fria; o xarope a partir da decocção de folhas e/ou bulbos, rizoma, com adição de açúcar ou mel; o emplasto feitos de folhas aquecidas ou *in natura* e leite *in natura*; o sumo através da maceração das folhas; o suco por meio da polpa da fruta ou do sumo de folhas com adição de água; o leite *in natura* é usado a partir da extração da planta medicinal; para a fricção fazem o tostamento das folhas que são adicionadas em óleo vegetal ou banha de animal (unguento); as garrafadas, consiste na mistura de folhas e cascas adicionadas a vinho; enquanto que, a misturada consiste em cascas ou folhas maceradas adicionadas em álcool.

Essas formas de preparos são comuns na medicina tradicional, inclusive com a adição de produtos comercializados e gordura animal (CAJAIBA et al., 2016; KFFURI, 2011; PEREIRA; COELHO-FERREIRA, 2017).

No que se refere ao estágio de domesticação, constatou-se que das 119 plantas medicinais, foram encontradas 63 que já se encontram domesticadas pelo homem e atualmente são cultivadas em hortas e nas roças dos agricultores; 46 plantas medicinais se desenvolvem de forma espontânea no meio da floresta e ao longo dos rios e igarapés; e dez têm dupla aptidão, se desenvolvem de forma espontânea e também são cultivadas (tabela 1). Outros estudos realizados no estado do Amapá corroboram com os resultados aqui encontrados (SILVA, 2002 e COSTA, 2013). Segundo Filocreão et al. (2017), o cultivo e a coleta de plantas medicinais fazem parte da cultura dos povos tradicionais do estado, no entanto, o cultivo possui maior representatividade.

Em relação ao ciclo de desenvolvimento das espécies apresentadas na tabela 1, das 119 encontradas, 59 são perenes, 54 semi-perenes e 6 anuais. Dentre as 59 perenes, há a predominância de arbóreas (42 plantas medicinais) distribuídas em ambientes de floresta. Dentre as 54 semi-perenes, é predominante as herbáceas (47 plantas medicinais) distribuídas em hortas e pomares. Essa relação também foi observada por Paula Filho (2018), sobre as características fisiológicas do vegetal e a organização social das famílias para a disponibilidade de recurso vegetal para fins medicinais.

Na tabela 2, observa-se que as espécies mais citadas respectivamente foram a Arruda (*Ruta graveolens*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Cana-ficha (*Costus spicatus*) e verônica (*Dalbergia subcymosa*). Os resultados encontrados, coincidem com os observados por Matos Filho (2016) realizado na Foz de Mazagão Velho, Brito et al. (2019) em Laranjal do Jari e Paula Filho (2018) na Reserva Extrativista Rio Cajari. A arruda é indicada pelos informantes do presente estudo principalmente para combater dores de cabeça e derrame.

Tabela 2 – Número de citação por espécies medicinais informadas nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.

Plantas medicinais	Número de citações
Arruda	13
Erva-cidreira	11
Cana Ficha; Verônica	10
Babosa	9
Hortelãzinho; Catinga-de-mulata	8
Andiroba; Gengibre; Graviola; Limoeiro; Unha-de-gato (Jupindá); Chicória	6
Copaíba; Hortelã grande; Japana-branca; Manjerona-da-Angola; Marupazinho; Preciosa; Algodão-branco; Barbatimão	5
Ameixeira; Amor-crescido; Buchinha; Desinflama; Escada-de-jabuti; Goiabeira; Oriza; Vassourinha; Vique	4
Abacateiro; Anador; Anani; Boldinho; Boldo-grande; Cajueiro; Capim-marinho; Embaúba; Manjericão; Mucuracaá; Pariri; Pirarucu-branco; Pracaxizeiro; Quebra-pedra; Quina; Jatobá (Jutaí); Forsangue; Mastruz; Alfavacão	3
Carmelitana; Cipó-alho; Eucalipto; Ipê-roxo; Mangueira; Maria-mole; Mucajazeiro; Noni; Pau-da-angola; Periquitinho; Pião branco; Sapucaia; Apuízeiro (caxinguba); Alfavaca; assacú	2
Açaizeiro; Alecrim; Amapazeiro; Anauera; Aronga; Bambuzeiro; Biribazeiro; Camapú; Canela; Canela-de-velho; Capitiú; Castanha-do-brasil; Castanhola; Cebola-brava; Cipó-puca; Cipó-pra-tudo; Cravo-branco; Cravo; Cumarú; Esturaque; Gergelim-branco; Ipê-amarelo; Jambú; Japana-do-campo; Jacareúba; Jucá; Laranja-lima; Laranja-da-terra; Laranjeira; Limão-galego; Lombrigueira; Losna; Mamoeiro; Marcela; Maxixe; Melancia; Melão-de-São-Caetano; Melindre (aspargo); Mirra; Muricizeiro; Óleo-elétrico; Papagainho; Pata-de-vaca; Perpétua; Pripioca; Sabugueiro; Salva-do-Marajó	1

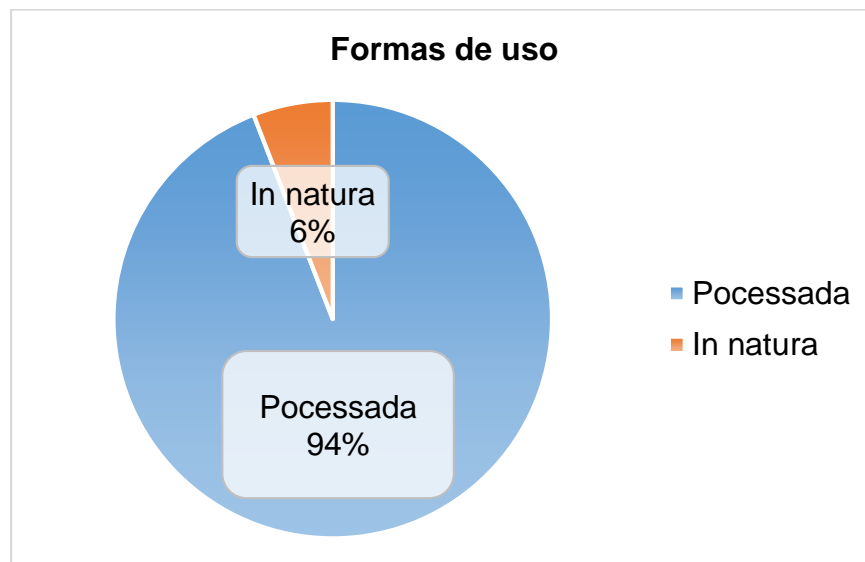
Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Conforme Vásquez et al. (2014) e Filocreão et al. (2017), a arruda é uma das plantas medicinais mais citadas em trabalhos científicos. De acordo com Pereira e Coelho-Ferreira (2017) e Brasil (2015), esta espécie possui grande versatilidade em indicações medicinais, combate vários tipos de enfermidade (dor no estômago, tosse, cólicas, dores de ouvido e etc.) e oferece facilidade na coleta, trata-se de uma espécie herbácea geralmente cultivada nos quintais de residências.

A erva-cidreira, segunda mais citada no presente estudo, é indicada para dor de cabeça, insônia, febre e atua como calmante. Já a cana-ficha é usada para infecção urinária e a verônica no tratamento de inflamação no estômago e uterino. Estes usos e indicações também foram observados nos estudos realizados por Bett (2013) e Brasil (2006).

Em relação as formas de uso, encontram-se em duas categorias, *in natura* e processada, sendo a última com maior representatividade (94%), conforme pode-se observar no gráfico 3. Ressalta-se que nas formas de uso processadas ocorre a utilização de uma única planta ou a mistura de várias espécies medicinais, e alguns fitopreparados recebem inclusão de produtos químicos de marcas comerciais, adicionadas para a palatabilidade e conservação dos princípios ativos, como mel, vinhos e álcool.

Gráfico 3 – Demonstrativo quanto as formas de uso das plantas medicinais nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

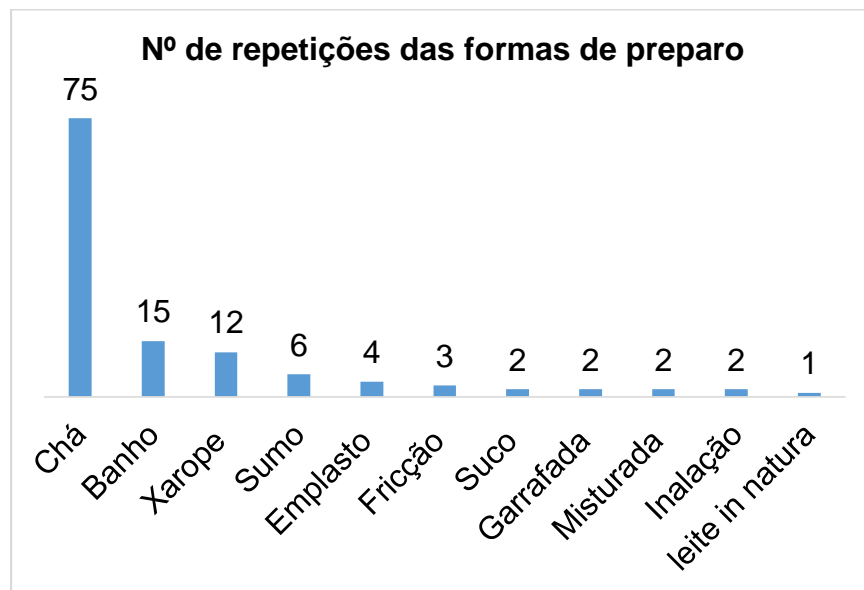
Das formas de uso processadas (94%), destacam-se o chá, xarope e garrafadas. As formas de uso *in natura* são representadas pelo leite extraído das árvores, o suco de fruto e o sumo de folhas, como exemplo, citam-se o leite de pião branco (*Jatropha curcas*) que se passa sobre o local com fermento e o sumo da folha de vassourinha (*Scoparia dulcis*) indicado para alergia.

Ressaltam Silva et al. (2015), que nas formas processadas a utilização de vinho ou cachaça é usado em fitopreparados usualmente do tipo garrafada, com a mistura

de várias plantas diferentes independente da parte utilizada. Outro tipo tradicional é o xarope que inclui açúcar ou mel de abelha (PAULA FILHO, 2018).

As formas de preparo dos fitopreparados citadas pelos informantes são diversificadas, totalizando 11 tipos, o mais comum é a preparação em forma de chá, que obteve 75 repetições, quanto as preparações como banho, xarope e sumo obtiveram de 15, 12 e seis repetições, respectivamente. Em menor utilização estão o suco, garrafada, misturada e a inalação, com duas citações cada e o leite *in natura* com uma citação (gráfico 4).

Gráfico 4 – Demonstrativo do número de repetições das formas de preparo realizadas na medicina tradicional nas comunidades dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Estudos na região Amazônica, comprovam que os chás são as formas de preparo mais utilizadas na medicina tradicional, especialmente na decocção (adiciona-se a planta na água e leva-se ao fogo) e infusão (coloca-se a planta em água quente sem levá-la ao fogo) das plantas medicinais (COSTA, 2013; VÁSQUEZ et al., 2014; FILOCREÃO et al., 2017).

No geral, as 119 plantas medicinais encontradas neste estudo, são usadas nos tratamentos de 49 doenças relatadas pelos informantes. De acordo com o número de citações, as doenças mais comuns foram: problemas gástricos que inclui “dor de estômago”, “inflamação no estômago” e gastrite (16 citações), seguido de gripe (nove citações), derrame, dor de cabeça, infecção urinária e inflamação no útero, com oito

cada (tabela 3). É importante apontar que esses resultados estão associados as plantas medicinais mais citadas para o tratamento destas doenças.

Tabela 3 – Identificação e número de citações das doenças tratadas na medicina tradicional nas comunidades dos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.

Doenças	Número de citações
Problemas gástricos (“dor de estômago”; “inflamação no estômago” e “gastrite”)	16
Gripe	9
Derrame; Dor de cabeça; Infecção urinária; Inflamação no útero	8
Anemia; Diabete	6
Pneumonia; Verme	5
Ameba; Asma; Cólica menstrual	4
Ansiedade; Diarreia; Escabiose; Febre; Ferimento; Gases; Hemorragia; Inflamação na garganta; Pedra no rim; Sinusite	3
Bronquite; Caspa; Constipação; Hemorróidas; Pressão alta; Problemas no fígado	2
Alergia; Câncer estágio inicial; Cicatrizante; Colesterol alto; Depressão; Dor de parto; Dor no peito; Dor nas pernas; Hematoma; Hepatite; Hérnia; Inchaço; Infecção intestinal; Malária; Piolho; previne parto; prematuro; Queimadura; Reumatismo; Vômito	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Estes resultados estão de acordo com os encontrados no estudo sobre plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, que correspondem a problemas digestórios, respiratórios, do sistema nervoso e urogenital (GIRALDI; HANAZAKI, 2010). Para Cadernas (2017), as plantas medicinais são usadas de modo eficiente no tratamento de problemas digestivos inflamatórios.

Na tabela 4, são apresentados os tipos de manejos das plantas medicinais cultivadas, no qual 100% dos informantes responderam que fazem a limpeza nas hortas e nos pomares, que consiste em capina e desbaste de ervas daninhas. Ao mesmo tempo, 100% deles realizam a irrigação.

Tabela 4 – Tipos de manejos das plantas medicinais, cultivadas pelos informantes nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.

Tipos de manejos	Nº de informantes que realizam	Percentual (%)
Limpeza (capina e desbastes)	19	100
Irrigação manual com auxílio de regador	19	100
Propagação por mudas	8	42,10
Poda	5	26,32
Adubação orgânica	2	10,52

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Quanto à propagação por mudas (42,10% das espécies) ocorre principalmente por meio de estaquia e sementes. A poda é realizada por 26,32% dos informantes, considera-se que as plantas medicinais herbáceas são as que menos recebem esse tipo de trato cultural. Apenas 10,52% fazem adubação orgânica nas espécies cultivadas.

Estudo realizado no distrito do Carvão, aponta a limpeza de quintais, poda, capina, e irrigação como principais tratamentos culturais desenvolvidos, com participação efetiva de mulheres (SILVA, 2010). De acordo com Paula Filho (2018), as populações tradicionais também são detentoras de conhecimentos fisiológicos das plantas medicinais e de aspectos fitotécnicos, como os tratamentos culturais.

Das 323 citações de plantas medicinais mencionadas pelos 19 informantes, a zona urbana de Mazagão obteve mais citações (150), embora as pessoas residentes na zona urbana de Mazagão têm acessibilidade as unidades básicas de saúde (UBS), as mesmas ainda guardam significativo saber popular sobre tratamentos realizados a partir dos recursos vegetais (tabela 5). No entanto, quando analisado a média de citação das plantas medicinais por pessoas da comunidade, observa-se que tanto a zona urbana de Mazagão quanto a Vila do Ajudante possuem quase a mesma média 21,42 e 21 plantas medicinais citadas, respectivamente.

Tabela 5 – Número de citações das plantas medicinais e a média por comunidade: distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.

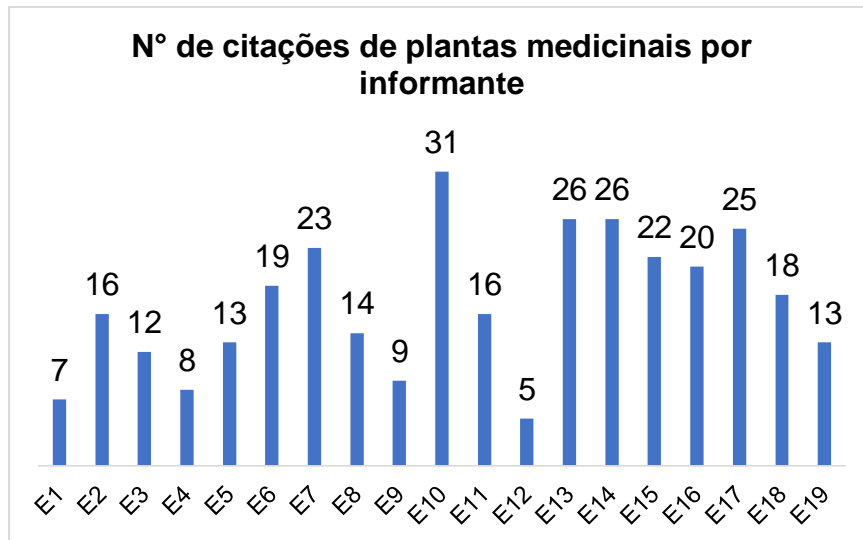
Comunidades	Nº de citações de plantas medicinais	Média
Zona urbana de Mazagão	150	21,42
Distrito do Carvão	75	15
Distrito do Mazagão Velho	56	11,2
Vila do Ajudante	42	21

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Schiavo et al. (2017) defendem que a ocorrência no aumento de pessoas com saber popular sobre plantas medicinais, utilizando-as como terapia complementar, deve-se ao uso excessivo ou errôneo de medicamentos farmacêuticos, visando a utilização de tratamentos menos agressivos a saúde e mais natural possível. Filocreão et al. (2017), apontam a deficiência do sistema de saúde no estado do Amapá como um dos fatores responsáveis pelo elevado uso das plantas medicinais, e por isso a predominância do uso destes recursos principalmente nas áreas mais distantes da capital, como alternativa para combater os problemas de saúde.

Em relação ao número de citações de plantas medicinais por informante, o gráfico 5 demonstra este quantitativo. Observa-se que há variação, ficando entre 5 e 31 espécies por informantes, com média de 17,1 espécies.

Gráfico 5 – Quantitativo de citações de plantas medicinais por informante, nos distritos de Mazagão Velho e Carvão, Vila do Ajudante e zona urbana de Mazagão, Amapá, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

De acordo com Carvalho et al. (2015) o saber popular sobre as plantas medicinais e seus benefícios aumenta à medida que as pessoas trocam conhecimentos, seja em seu ambiente familiar ou fora deste, influenciado pelo meio em que vivem, seus hábitos e crenças. Alves et al. (2015) enfatizam que o saber popular não é idêntico para todas as pessoas, pois a acumulação de conhecimento tende a aumentar com o avanço de idade e experiências de vida.

Em relação à transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, ficou evidente a forte participação das mulheres, destacando que adquiriram este conhecimento por meio de suas mães (53%), avós (26%) e sogra (21%) (tabela 6). As mulheres, principalmente as mães, são fontes do saber popular sobre plantas medicinais, responsáveis em fazer a preparação de fitopreparados e cuidar da saúde familiar (VÁSQUEZ et al., 2014).

Tabela 6 – Identificação da transmissão do saber popular sobre plantas medicinais e da importância para aqueles que fazem o seu uso medicinal no município de Mazagão, Amapá, 2020.

COM QUEM APRENDEU A UTILIZAR?		
Categoria	Número de referências	Percentual (%)
Mãe	10	53
Avó	5	26
Sogra	4	21
PARA QUEM TRANSMITE O CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS?		
Filhos	13	68,42
Vizinhos	4	21,05
Outras pessoas	2	10,53
Total:	19	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Quanto ao repasse do conhecimento sobre plantas medicinais, 13 informantes (68,42%) responderam que ocorre diretamente para os filhos, de modo oralizado ou por observação (tabela 6). Porém, “ainda existem preconceitos e rejeições por parte das famílias em adquirir e praticar esses conhecimentos”. Moreira et al. (2002), ressaltam que estas práticas tem relação com as peculiaridades culturais das famílias no compartilhamento do saber do uso de recursos naturais.

Esses resultados enfatizam a importância do saber popular para o meio científico, que a partir de estudos sobre plantas medicinais pode-se contribuir para produção de novos fármacos, evidenciando a eficácia, dando segurança no uso de fitopreparados para estas populações (SCHIAVO et al., 2017).

6 CONCLUSÕES

No presente estudo constatou-se que o conhecimento popular sobre plantas medicinais é significativo para as famílias e vizinhos dos informantes da pesquisa, de modo que as plantas medicinais são na maioria consumida de forma processada, realizada pelos próprios detentores do conhecimento. Logo, pôde-se então identificar uma variedade de plantas medicinais, nas quais, as principais formas de uso destas pelos enfermos são chá e banho.

Nota-se que essas práticas existem pela ocorrência dos problemas de saúde pública, bem como, essas comunidades são afetadas por várias doenças, principalmente as que acometem o sistema digestivo. Embora exista o acesso as UBS da região, as plantas medicinais são de fato alternativas para essas populações rurais e urbanas.

Por fim, constata-se que dentre os informantes do conhecimento popular predomina-se os idosos nessas comunidades de estudo, que realizam a transmissão do conhecimento sobre o uso destas plantas, e que ocorre de forma verbalizada e por observação por parte dos mais jovens, além de vizinhos.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, R.G.L.; JOAQUIM, R.G.V.T.; SAMPAIO, S.F. Plantas medicinais: o conhecimento e o uso popular. **Revista Atenção Primária à Saúde**, v.18, n.4, p.470-482, 2015.
- ALMEIDA, M.Z. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221p.
- ALVES, J.J.P.; LIMA, C.C.; SANTOS, D.B.; BEZERRA, P.D.F. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária a: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v.13, n.1, p.136-156, 2015.
- AMAPÁ. **Mazagão**. 2015. PRODAP - Centro de Gestão da Tecnologia da Informação. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/mazagao>. Acesso em: 5 mar. 2020.
- AMOROZO, M.C.M. A. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P.G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.15, n.4, supl.1, p.632-638, 2013.
- BETT, M.S. **O uso popular de plantas medicinais utilizadas no tratamento da ansiedade no município de Galvão - SC**. 2013. 65 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- BIAZZI, E. **O maravilhoso poder das plantas**. 18. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 126p.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Monografia da espécie *Ruta graveolens* L. (Arruda)**. Brasília, 2015. 140p.
- BRASIL. Ministério da saúde. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília, 2006. 149p.
- BRITO, J.A.; SANAVRIA, A.; ABREU, J.B.R.; VITA, J.F.; RIBEIRO, C.M.; CARRÃO, D.L.; VILELA, J.A.R.; BESSA, E.L. Resgate do conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicação na construção de um herbário didático por discentes de curso técnico em meio ambiente. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.14, n.1, p.461-480, 2019.
- BUCHILLET, D. A antropologia da doença e os sistemas oficiais de saúde. In: BUCHILLET, D. (Org.) **Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR/CEJUP/UEP, 1991. p.31-34.

CADERNAS, J.D.R. Plantas medicinais. In: SANTOS, G.M.; FRANÇA, L.R. (Org.). **GEEA: Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos**. Manaus; INPA, 2017. p.59-63.

CAJAIBA, R.L.; SILVA, W.B.; SOUSA, R.D.N.; SOUSA, A.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v.29 n.1 p.115-131, 2016.

CARVALHO, T.B.; LEMOS, I.C.S.; SALES, V.S.; FIGUEIREDO, F.R.S.D.N.; RODRIGUES, C.K.S.; KERMTOPF, M.R. Papel dos idosos no contexto do uso de plantas medicinais: contribuições à medicina tradicional. **Ensaio e Ciências**, v.19, n.1, p.38-41, 2015.

COSTA, R.A. **A identidade e o conhecimento etnobotânico dos moradores da Floresta Nacional do Amapá**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestre em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

CRAVO, A.B. **Frutas e Ervas que curam**: usos, receitas e dosagens. 7. ed. Curitiba: Hemus, 2003. 456p.

FARIAS, L.F.; BORGES, F.V.; PEREIRA, M.P. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas no bairro jardim primavera, Alta Floresta – MT. **Enciclopédia biosfera**, v.11 n.21, p.3225-3235, 2015.

FILOCREÃO, A.S.M.; GALINDO, A.G.; SANTOS, T.J.S. Fitoterapia na Amazônia: a experiência do estado do Amapá - Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, p.399-420, 2017.

FIRMO, W.C.A.; MENEZES, V.J.M; PASSOS, C.E.C; DIAS, C.N.; ALVES, L.P.L; DIAS, I.C.L.; SANTOS NETO, M.; OLEA, R.S.G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, v.18, p.90-95, 2011.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.24, n.2, p.395-406, 2010.

KFFURI, C.W. **Caderno das nossas plantas medicinais**: instruções práticas e preparações tradicionais da fitoterapia brasileira. 1. ed. Viçosa: CNPq, 2011. 60p.

LAMEIRA, O.A.; PINTO, J.E.B.P. **Plantas medicinais**: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. 1. ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 264p.

LIMA, R.G.; SILVA, R.B.; LIMA, H.R.S. Levantamento etnobotânico no entorno do Jardim Botânico Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas. **Scientia Amazônia**, v.6, n.2, p.63-73, 2017.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1992. 352p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

MACHADO, H.L.; MOURA, V.L.; GOUVEIA, N.M.; COSTA, G.A.; ESPINDOLA F S.; BOTELHO, F.V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.3, p.527-533, 2014.

MATOS FILHO, J.R. **Modo de vida e o manejo de açazais nas várzeas do rio Mazagão, município de Mazagão-Ap, Brasil**. 2016. 108 f. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2016.

MOREIRA, C.C.R.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.S.C.; ROCHA, E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.21, n.3, p.205-211, 2002.

NEVES, D.G. **Influência da vegetação na precipitação pluviométrica sazonal do estado do Amapá: um estudo de sensibilidade climática**. 2012. 129 f. Tese (Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PAULA FILHO, G.X. **Plantas alimentícias não convencionais da Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá: levantamento etnobotânico, composição química e propagação**. 2018. 209 f. Tese (Pós-graduação em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2018.

PEREIRA, M.G.S.; COELHO-FERREIRA, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**, v.7, n.3, p.57-68, 2017.

RABELO, B.V. **Mazagão: realidades que devem ser conhecidas**. Macapá: IEPA, 2005. 119p.

SANTOS, F.S.D. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. **História, Ciências, Saúde**, v.6, p.919-939, 2000.

SANTOS, M.R.A.; LIMA, M.R.; AND OLIVEIRA, C.L.L.G. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.3, supl.1, p.707-720, 2014.

SANTOS, G.M. Plantas medicinais. In: SANTOS, G.M.; FRANÇA, L.R. (Org.). **GEEA: Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos**. Manaus: INPA, v. 10, 2017. p.80-83.

SANTOS, D.L.; MORAES, J.S.; ARAÚJO, Z.T.S.; SILVA, I.R. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Ciências em Foco**, v.12, n.1, p.86-95, 2019.

SCHIAVO, M.; GELATTI, G.T.; OLIVEIRA, K.R.; BANDEIRA, V.A.C.; COLET, C.F. Conhecimento sobre plantas medicinais por mulheres em processo de envelhecimento. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v.38, n.1, p.45-60, 2017.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SHANLEY, P.; LUZ, L. A floresta é uma farmácia. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Ed.) **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR/Imazon, 2005. 110p.

SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Ed.). **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR/Imazon, 2005. 110p.

SILVA, R.B.L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 175 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2002.

SILVA, R.B.L. **Diversidade, uso e manejo de quintais agroflorestais no distrito do Carvão, Mazagão- Ap, Brasil**. 2010. 297 f. Tese (Doutor em ciências: Desenvolvimento Sócio-Ambiental) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

SILVA, R.L.M.; FREITAS, J.L.; SANTOS, J.U.M.; SOUTO, R.N.P. Caracterização agroecológica e socioeconômica dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú, Macapá-AP, Brasil. **Biota Amazônia**, v.3, n.3, p.113-138, 2013.

SILVA, M.D.P.; MARINI, F.S.; MELO, R.S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.4, p.881-890, 2015.

SOUZA, M.J.C.; LOBATO, S.L.X.; MENEZES, R.A.O. Conhecimento tradicional de plantas medicinais na comunidade ribeirinha do Igarapé Banha no município de Mazagão - Amapá, Amazônia brasileira. **Estação Científica**, v.9, n.1, p.51-62, 2019.

TENÓRIO, M.A.R.O.; BERG, M.E.V.D.; MENEZES, O.F.; SALLES, P. Fitoterapia: uma estratégia terapêutica natural do Amapá. In: BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas Tradicionais e Medicina ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR/CEJUP/UEP, 1991. p.413-450.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista utilizado na pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS MAZAGÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA**

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

Data: ___/___/___

Nome: _____


Endereço: _____

Telefone: _____ Idade: _____

Instrução: () alfabetizado () não alfabetizado

- 1) Quais plantas o (a) senhor (a) utiliza como remédio. E quais doenças tratadas com cada uma desta pranta?
- 2) Em relação às plantas mais utilizadas pela família?
 - 2.1) Nome popular.
 - 2.2) Essa planta é cultivada ou coletada?
 - 2.3) Se cultivada em qual local?
 - 2.4) Se coletada, em qual ambiente predomina?
 - 2.5) Quais os manejos utilizados nas plantas cultivadas: propagação, adubação, limpeza e outros.
 - 2.6) Como é a estrutura física da planta? (herbácea, arbustiva, arbórea, trepadeira, etc.)
 - 2.7) Qual parte da planta é utilizada?
 - 2.8) A planta é consumida *in natura* ou processada? Como são feitas as preparações para a utilização das mesmas?
- 3) Com quem o (a) senhor (a) aprendeu a utilizar essas plantas?
- 4) Você tem conseguido repassar o conhecimento sobre estas plantas para os mais jovens (filhos, vizinho)?

ANEXOS**ANEXO A – Termo de Anuência do RURAP**

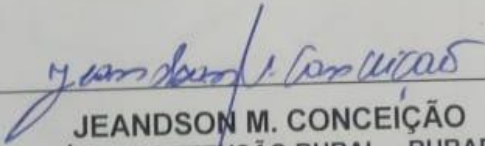


GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
INSTITUTO DE EXTENSÃO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
RURAL DO AMAPÁ -RURAP
Vinculado a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural – SDR
Escritório Local de Mazagão

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**Levantamento sobre saberes locais e benefícios das plantas medicinais no município de Mazagão - AP**", sob a coordenação e a responsabilidade do Professor *Galdino Xavier de Paula Filho* (SIAPE: 2281459), do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão, o qual terá o apoio deste órgão.

Mazagão - AP, 14 de outubro de 2019.



JEANDSON M. CONCEIÇÃO
TÉC. EM EXTENSÃO RURAL – RURAP
GERENTE LOCAL - MAZAGÃO

ANEXO B – Parecer consubstanciado pelo CEP/SH/ UNIFAP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ - UNIFAP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Saberes locais e benefícios das plantas medicinais

Pesquisador: Galdino Xavier de Paula Filho

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 24258919.8.0000.0003

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.978.985

Apresentação do Projeto:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Objetivo da Pesquisa:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Recomendações:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisador atendeu todas as recomendações solicitadas pelo CEP

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Continuação do Parecer: 3.978.985

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1440210.pdf	05/03/2020 13:03:36		Aceito
Outros	carta.pdf	05/03/2020 13:02:57	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_05_03_2020.docx	05/03/2020 13:01:10	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Outros	questionario_05032020.docx	05/03/2020 12:58:45	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Cronograma	cronograma_05032020.docx	05/03/2020 12:57:20	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Outros	riscos_detalhados_12_12_2019.docx	12/12/2019 09:29:50	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_12_12_2019.docx	12/12/2019 09:28:57	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Outros	termo_de_anuencia.pdf	21/10/2019 20:01:01	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Outros	Selecao_dos_informantes_da_pesquisa.docx	21/10/2019 19:59:28	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	21/10/2019 19:54:25	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	21/10/2019 19:53:27	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	21/10/2019 19:47:21	Galdino Xavier de Paula Filho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 18 de Abril de 2020

Assinado por:
RAPHAELLE SOUSA BORGES
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Km.02
 Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-280
 UF: AP Município: MACAPA
 Telefone: (96)4009-2805 Fax: (96)4009-2804 E-mail: cep@unifap.br